



Parceiros das Missões

Brasília - JUNHO de 2016 - Ano V - N° 47

“Todos somos convidados a por os talentos, a criatividade, a sabedoria e experiência de cada um de nós para levar a mensagem de Deus a todas as famílias”. Papa Francisco

A ex-prefeita que virou missionária na Amazônia

(Pág.6)



Izalene Tiene

Cartaz da Campanha Missionária 2016



Cuidar da Casa Comum é nossa missão”. Este é o tema escolhido para a Campanha Missionária em 2016. O lema é extraído da narrativa da criação no livro do Gênesis: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1, 31). O projeto do Criador é maravilhoso, mas encontra-se ameaçado! (pág.10)

Missionários da Consolata: contribuição de 1000 padres e 600 religiosas (pág.7)

Apóstolas do Coração de Jesus: 21 anos em Maputo

Moçambique: um poço para três mil pessoas

(pág.8)

Pra começo de conversa

Está em curso a preparação para a Campanha Missionária 2016. O papa Francisco traça em sua mensagem o caráter do cristão convidando a todos a “sair” como discípulos missionários colocando seus talentos, sua criatividade, dinamismo e juventude a serviço da atividade missionária no mundo.

Este apelo contundente a cada cristão nos leva à reflexão de como deve ser encarada a Missão. Espelhando-se em Deus Pai, o missionário deve ir ao encontro dos “pequenos, dos descartados, dos oprimidos e deve envolvê-los com ternura como um pai ou uma mãe na vida de seus filhos”.

Percebe-se que a maioria dos que labutam em Missão são mulheres, leigas ou consagradas. São elas que levam a imagem de um Deus caritativo e misericordioso a todos os povos. Elas aceitaram sair de sua comodidade para levar a todas as periferias a palavra de Deus.

Conclui o papa que nós cristãos não devemos nos subtrair a esta comunhão eclesial missionária e não devemos restringir nossas preocupações particulares mas alargar os horizontes da humanidade inteira. Este é o apelo. O editor.

ESTADOS UNIDOS

Estou numa peregrinação em Assis e retorno dia 23 de maio, adoraria contribuir com o artigo, contudo, retornei para o Brasil em janeiro deste ano. Infelizmente, tive de sair de colônia e deixar a missão em Newark devido questões de problemas de saúde familiares. Caso haja interesse, escrevo sobre minha experiência de 4 anos que vivi entre imigrantes indocumentados lá. Obrigado por incluir nossa congregação ficarei feliz em enviar algo, caso tenham interesse nesta partilha. Abraço e preces daqui desta terra mística de Assis. Ir. Elisangela

ITÁLIA

Bom dia

Obrigada por nos presentear em tanto tempo. Eu já voltei de Santo Domingo em janeiro de 2014. Neste mesmo ano fui a Petrópolis RJ, onde participei do curso Master em Evangelização no Itf. Agora mesmo me encontro em Assis. Em uma experiência franciscana como parte do ano sabático por estar em Santo Domingo por 10 anos afincado. Ir Valdir e irmã Ver continuam na missão e espero que elas já tenham respondido. Paz e bem.
Ir. Genilse

BRASIL

Nosso agradecimento ao Pe. Camilo por toda dedicação, zelo e amor pela missão, vividos vocacionalmente nestes anos. Que o bom Deus continue te guiando e sendo ousado no chamado de cativar muitos outros para missão da partilha, da responsabilidade oblativa e do amor experienciado com Cristo Jesus. Nossas boas vindas ao Pe. Maurício que nos encontramos no Encontro Nacional de Presbíteros.

Em Cristo Sacerdote, Pe. Durvano OCS

Funerais da missionária assassinada no Sudão do Sul

Juba - Realizou-se em 24 de maio, em Nairóbi, no Quênia, o funeral da Ir. Veronika Teresia Rackova, da Congregação das Servas do Espírito Santo, Diretora do S. Bakhita Health Centre. A religiosa morreu depois de alguns dias de agonia em decorrência das feridas provocadas por um tiroteio. Em comunicado, o Secretário-Geral da Diocese de Yei declarou que a religiosa morreu a serviço dos pobres no Sudão do Sul como uma mártir. Uma missa de sufrágio pela irmã foi celebrada em 23 de maio em Nairóbi. As Servas do Espírito Santo agradeceram a todas as pessoas que compartilharam sua dor. Irmã Veronika, morreu em decorrência das feridas de tiros disparados por soldados do Exército de Libertação do Povo Sudanês (SPLA, o ex-movimento de guerrilha que, depois da independência do país, em 2011, tomou o poder). A religiosa, 58 anos, originária da Eslováquia, dedicou sua vida a serviço dos pobres e dos necessitados no Sudão do Sul. (L.M.) (Agência Fides 24/5/2016)

BRASIL

Olá! Tudo bom com vocês?

Sempre grata pelo serviço missionário que o estão desenvolvendo através do jornal. Muito obrigada. Queria dizer que não consegui abrir o pequeno vídeo seu que mandou através do facebook. Está bloqueado, então não sei qual era o conteúdo.

Boa festa da Ascensão.

Ir. Marie-Chantal, sx.

ITÁLIA

Bom dia. Saudações fraternas de Roma para você. Obrigado por nos enviar o jornal Parceiros da Missão. Irei le-lo com muita atenção e carinho. Obrigado pelo trabalho de vocês. Abraços.

Padre Orlando Zanovelli - Espiritano

BRASIL

Olá Pe. Maurício Bem vindo !!! Vendo essa entrevista da Irmã me identifiquei por dois motivos. Hoje Coordeno a Congregação mas já vivi em Rondônia e no Pará em situações semelhantes à da Irma, depois, nós também somos Servas da Caridade, mas de outra fundação. O Nosso nome completo é: Filhas de Maria Servas da Caridade, mas somos conhecidas como Servas da Caridade. A vida missionária é também minha aspiração mais profunda. Quando terminar esse serviço espero poder voltar para as áreas do norte que tem muita carência de Missionários. Nossa comunidade encontra-se no Pará na cidade de Novo Repartimento e no distrito de Belo Monte. Estamos lá desde 2009. Desejo a você um bom trabalho nesse campo que é vital para a Igreja. Ir. Piedade, Coordenadora das Servas da Caridade Recife - PE.



Parceiros
das
Missões

SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF

Fone 3340.4494

E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília - Junho de 2016 - Ano V - Nº 47

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. nº 3248)

Educação como centro da Missão em Mapinhane (Moçambique)

“Ânimo! Não pare no caminho! O que importa é a vontade de partilhar a vida, a fé, a Boa Nova de Jesus, os seus dons com outros povos. Instigue o seu clero, os religiosos, os leigos e leigas a entrarem nesta dinâmica”. Esta é a vontade, determinação e coragem da Ir. Ângela Cecília Traldi (paulista, 76 anos) Agostiniana Missionária, em Moçambique, na localidade de Mapinhane, a 650 km da capital Maputo.

Esta missionária faz parte da comunidade das Agostinianas junto com as brasileiras Maria Gorete dos Reis, Maria Bernadete Coelho Gonçalves, Maria de Nazaré dos Santos Gonçalves, Ana Cláudia Ferreira Carvalho. Elas trabalham na evangelização incluindo a Escola Secundária Padre Gerardo Gumiero (8ª a 12ª classes), fundada em 1996 e frequentada por 700 estudantes. As Irmãs estão envolvidas na dinâmica educativa da Escola e em dois lares com 120 rapazes e 120 meninas.

Uma educação diferenciada

Afirma Ir. Ângela: “Quem se lança ao campo da educação deve estar como sentinela, espreitar as necessidades locais e agir segundo os seus clamores. Viver a missão na “casa do outro, não é a mesma coisa que vivê-la em nossa própria casa. Em Mapinhane, a educação visa garantir a formação integral dos alunos, possibilitando-lhes a participação ativa. Uma educação baseada nos valores transcendentais e no compromisso com a uma sociedade melhor, tendo presente o povo, sua cultura, a natureza, suas riquezas e outros povos”. A Escola conta com 24 professores (três deles ex-alunos), sendo 21 funcionários do Estado e três voluntários.

O trabalho iniciado desde a nossa chegada em 1995, e intensificado nestes últimos 10 anos, com as mães e os bebés de zero a dois anos de idade nos levaram a perceber a necessidade de dar continuidade à educação que integra cuidados, proteção e formação. Para isso, abrimos o Jardim Infantil em 2010. O nosso olhar de sentinelas nos fez perceber também que as crianças, aos cinco, seis anos de idade percorriam diariamente 8 quilômetros (ida e volta), na maioria dos casos de barriga vazia, para chegarem à Escola Primária na localidade.

A missão de educar

Como pioneira na região, a Escola que pertence à diocese de Inhambane, abriu em 1996, no pós-guerra, pensando nos jovens.

Não há quem tenha passado por este espaço educativo que não manifeste alegria e gratidão. Não somente os que escreveram as páginas da história desta Escola durante 20 anos, mas todos aqueles que participaram da Escola Primária e antiga



A comunidade de religiosas

Secundária que aqui funcionavam durante a guerra. Hoje contamos com ótimos profissionais que por aqui passaram.

Revela Ir. Ângela: “É uma grande alegria termos sido enviadas a esta missão. Vivemos com muito entusiasmo, entrega e criatividade. As Irmãs que já passaram por aqui sentem saudades. Aqui somos puxadas, instigadas pelas emergências, mas não paramos nelas, tentamos abrir caminhos. Neste momento, com o apoio de Caritas espanhola e local estamos empenhadas na formação de roças e hortas. A seca está deixando a nossa gente sem saber para onde ir, o que comer”.

O maior desafio não está no encontro da cultura moçambicana com a brasileira, mas sim na mistura que se produz pela entrada violenta da cultura global.

A juventude esbarra nos problemas comuns: drogas, bebidas alcoólicas (que também são drogas), sexo livre... A gravidez prematura é abundante. Infelizmente o trabalho educativo não tem conseguido recuperar os jovens mergulhados no vício. Porém, as orientações, a formação e a vigilância não deixam o problema proliferar.

A Missão de Mapinhane foi fundada em 1946 pelos missionários e missionárias da Consolata. Hoje, aqui estão os padres diocesanos moçambicanos, os catequistas, os leigos. Essa dinâmica faz parte da vida missionária e religiosa.



O jardim infantil

Papa aos missionários: ponham os talentos, a criatividade, a sabedoria e experiência para levar a mensagem da ternura e da compaixão de Deus

“Igreja missionária, testemunha de misericórdia” é o título da Mensagem do papa Francisco para o Dia Mundial das Missões 2016, a ser celebrado no penúltimo domingo de outubro, dia 23. No *Regina Coeli* deste Domingo de Pentecostes o Santo padre falou sobre a mensagem aos presentes.

“Hoje, no contexto muito apropriado de Pentecostes, é publicada a minha mensagem para o próximo Dia Mundial das Missões, celebrado a cada ano no mês de outubro. Que o Espírito Santo dê força a todos os missionários *ad gentes* e apoie a missão da Igreja no mundo inteiro. E que o Espírito Santo nos dê jovens - moças e rapazes - fortes, que tenham vontade de anunciar o Evangelho. Peçamos isto hoje ao Espírito Santo”. Leia a íntegra do texto:

“Queridos irmãos e irmãs!

O Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que a Igreja está a viver, proporciona uma luz particular também ao Dia Mundial das Missões de 2016: convida-nos a olhar a missão *ad gentes* como uma grande, imensa obra de misericórdia quer espiritual quer material. Com efeito, neste Dia Mundial das Missões, todos somos convidados a «sair» como discípulos missionários, e por os talentos, a criatividade, a sabedoria e experiência de cada um de nós para levar a mensagem da ternura e da compaixão de Deus a todas as famílias. Em virtude do mandato missionário, a Igreja se dirige aos que não conhecem o Evangelho, pois deseja que todos sejam salvos e cheguem a experimentar o amor do Senhor. Ela «tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho» (Bula *Misericordiae Vultus*, 12), e anunciá-la em todos os cantos da terra, até alcançar toda a mulher, homem, idoso, jovem e criança.

A misericórdia gera íntima alegria no coração do Pai, sempre que encontra cada criatura humana; desde o princípio, Ele dirige-se amorosamente às mais vulneráveis, porque a sua grandeza e poder manifestam-se precisamente na capacidade de empatia com os mais pequenos, os descartados, os oprimidos (cf. Dt 4, 31; Sal 86, 15; 103, 8; 111, 4). É o Deus benigno, solícito, fiel; aproxima-se de quem passa necessidade para estar perto de todos, sobretudo dos pobres; envolve-se com



ternura na realidade humana, tal como fariam um pai e uma mãe na vida dos seus filhos (cf. Jr 31, 20). É ao ventre materno que alude o termo utilizado na Bíblia hebraica para dizer misericórdia: trata-se, pois, do amor de uma mãe pelos filhos; filhos que ela amará sempre, em todas as circunstâncias suceda o que suceder, porque são frutos do seu ventre. Este é um aspeto essencial também do amor que Deus nutre por todos os seus filhos, especialmente pelos membros do povo que gerou e deseja criar e educar: perante as suas fragilidades e infidelidades, o seu íntimo comove-se e estremece de compaixão (cf. Os 11, 8). Mas Ele é misericordioso para com todos, o seu amor é para todos os povos e a sua ternura estende-se sobre todas as criaturas (cf. Sal 144, 8-9).

A misericórdia encontra a sua manifestação mais alta e perfeita no Verbo encarnado. Ele revela o rosto do Pai, rico em misericórdia: «não somente fala dela e a explica com o uso de comparações e parábolas, mas sobretudo Ele próprio a encarna e a personifica» (João Paulo II, Enc. *Dives in misericordia*, 2). Aceitando e seguindo Jesus por meio do Evangelho e dos Sacramentos, com a ação do Espírito Santo, podemos tornar-nos misericordiosos como o nosso Pai celestial, aprendendo a amar como Ele nos ama e fazendo da nossa vida um dom gratuito, um sinal da sua bondade (cf. Bula *Misericordiae Vultus*, 3). A primeira comunidade que, no meio da humanidade, vive a misericórdia de Cristo é a Igreja: sempre sente sobre si o olhar d’Ele que a escolhe com amor misericordioso e, desse amor, ela deduz o estilo do seu mandato, vive dele e o dá a conhecer aos povos em um diálogo respeitoso de cada cultura e

convicção religiosa.

Como nos primeiros tempos da experiência eclesial, há tantos homens e mulheres de todas as idades e condições que dão testemunho desse amor de misericórdia. Sinal eloquente do amor materno de Deus é uma considerável e crescente presença feminina no mundo missionário, ao lado da presença masculina. As mulheres, leigas ou consagradas - e hoje também numerosas famílias -, realizam a sua vocação missionária nas mais variadas formas: desde o anúncio direto do Evangelho ao serviço sociocaritativo. Ao lado da obra evangelizadora e sacramental dos missionários, aparecem as mulheres e as famílias que entendem, de forma muitas vezes mais adequada, os problemas das pessoas e sabem enfrentá-los de modo oportuno e, por vezes, inédito: cuidando da vida, com uma acrescida atenção centrada mais nas pessoas do que nas estruturas e fazendo valer todos os recursos humanos e espirituais para construir harmonia, relacionamento, paz, solidariedade, diálogo, cooperação e fraternidade, tanto no setor das relações interpessoais como na área mais ampla da vida social e cultural e, de modo particular, no cuidado dos pobres.

Em muitos lugares, a evangelização parte da atividade educativa, à qual o trabalho missionário dedica esforço e tempo, como o vinhateiro misericordioso do Evangelho (cf. Lc 13, 7-9; Jo 15, 1), com paciência para esperar os frutos depois de anos de lenta formação; geram-se assim pessoas capazes de evangelizar e fazer chegar o Evangelho onde ninguém esperaria vê-lo realizado. A Igreja pode ser definida «mãe», mesmo para aqueles que um dia poderão chegar à fé em Cristo. Espero, pois, que o povo santo de Deus exerça o serviço materno da misericórdia, que tanto ajuda os povos que ainda não conhecem o Senhor a encontrá-Lo e a amá-Lo. Com efeito, a fé é dom de Deus, e não fruto de proselitismo; mas cresce graças à fé e à caridade dos evangelizadores, que são testemunhas de Cristo. Quando os discípulos de Jesus percorrem as estradas do mundo, é-lhes pedido aquele amor sem medida que tende a aplicar a todos a mesma medida do Senhor; anunciamos o dom mais belo e maior que Ele nos ofereceu: a sua vida e o seu amor.

Cada povo e cultura tem direito de receber a mensagem de salvação, que é dom de Deus para todos. E a necessidade dela redobra ao considerarmos quantas injustiças, guerras, crises humanitárias aguardam, hoje, por uma solução. Os missionários sabem, por experiência, que o Evangelho do perdão e da misericórdia pode levar alegria e reconciliação, justiça e paz. O mandato do Evangelho - «Ide, portanto, e fazei que todas

as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei» (Mt 28, 19-20a) - não terminou antes, pelo contrário, impele-nos a todos, nos cenários presentes e desafios atuais, a sentir-nos chamados para uma renovada «saída» missionária, como indiquei na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*: «cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho» (n. 20).

Precisamente neste Ano Jubilar, celebra o seu nonagésimo aniversário o Dia Mundial das Missões, promovido pela Pontifícia Obra da Propagação da Fé e aprovado pelo Papa Pio XI em 1926. Por isso, considero oportuno recordar as sábias indicações dos meus Predecessores, estabelecendo que fossem destinadas a esta Obra todas as ofertas que cada diocese, paróquia, comunidade religiosa, associação e movimento, de todo o mundo, pudessem recolher para socorrer as comunidades cristãs necessitadas de ajuda, e ainda, revigorar o anúncio do Evangelho até os últimos confins da terra. Também nos nossos dias, não nos subtraíamos a este gesto de comunhão eclesial missionário; não restrinjamos o coração às nossas preocupações particulares, mas o alarguemos aos horizontes da humanidade inteira.

Santa Maria, ícone sublime da humanidade redimida, modelo missionário para a Igreja, ensine a todos, homens, mulheres e famílias, a gerar e guardar por todo o lado a presença viva e misteriosa do Senhor Ressuscitado, que renova e enche de jubilosa misericórdia as relações entre as pessoas, as culturas e os povos”.

Vaticano, 15 de maio, Solenidade de Pentecostes de 2016. Papa Francisco



Ex-prefeita de Campinas atuou quatro anos na Amazônia como missionária

A ex-prefeita de Campinas Izalene Tiene atuou como missionária leiga no Alto Solimões (AM) por quatro anos. Foi enviada pelo Regional Sul 1 da CNBB (São Paulo), em 2012. Atualmente ela se encontra em Manaus, na secretaria da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), na articulação dos Seminários de Formação sobre a Laudato Si', programados para os regionais da CNBB e os nove estados da Amazônia Legal, durante 2016-17. Izalene explicou que hoje, depois de viver na Amazônia, ela se considera mais humana e mais digna.

“Quando em 1º de fevereiro 2012, fui enviada em missão para a diocese de Alto Solimões (AM), na Tríplice Fronteira do Brasil, Colômbia e Peru, manifestei meu desejo de viver no meio do povo amazonense buscando uma inculturação, um aprender na convivência e na inserção numa Igreja que considero profética. Quem envia também recebe, e quem recebe também deve dar, portanto, ao ser enviada, acredito ter fortalecido as Comunidades Eclesiais de Base, a paróquia Divino Salvador e a Igreja de Campinas (SP), que me enviou em missão.

Depois de quatro anos, no final do mês de janeiro 2016, terminando o período da missão, embarquei no Recreio, deixando Tabatinga, passando por Benjamin Constant, olhando Islândia, no Peru e mirando Atalaia do Norte, na Calha do Rio Javari, ficaram muitas lembranças. Retomando o Rio Solimões, passei pelas comunidades ribeirinhas, indígenas e dos povos tradicionais, onde convivemos, onde fui acolhida e fortalecida na fé. Este povo que acredita e vive em comunidades, que festeja seus padroeiros/as, que luta para viver com dignidade, me cativou.

Foram três dias e três noites descendo o rio, e despedindo-me com saudades do tempo de compartilha em Belém do Solimões, São Paulo de Olivença, Amatura, Santo Antônio do Iça e Tonantins. Estas são as paróquias dos municípios que fazem parte da diocese por onde estive, convivi e muito aprendi. O barco continuou passando por outros



lugares até chegar em Manaus e eu olhando, me distanciando, mas com muita vontade de ficar.

A experiência missionária no Alto Solimões tornou-me mais



Izalene em plena selva

humana e mais digna. A dignidade exige que sejamos nós mesmos na relação com o outro/a. E o outro/a na relação conosco. E pensa que é fácil? Viver e conviver com pessoas e situações tão diferentes!? Mas se a dignidade é um olhar, é reconhecimento e respeito do que somos e do que o outro é; nas ‘pontes’ que passei e ajudei a construir, encontrei muito respeito nas relações, nas diferentes realidades e múltiplas culturas.

‘Você vai realizar na missão o bem viver’, falou a irmã Genô, no meu envio. E hoje posso confirmar que participar e colaborar nas comunidades ribeirinhas, nos Kokamas (Comunidade Luis Ferreira), na equipe de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas na Tríplice Fronteira, no Conselho Municipal da Criança e Adolescente, Pastoral Carcerária, na Proteção Ambiental, foi ajudar a construir pontes para um mundo onde haja lugar para todos/as, que ao mesmo tempo que acontece, ainda é um caminho a percorrer.

Agradeço a todas as pessoas do Projeto da CNBB Igrejas Norte 1 e Sul 1 e a Igreja do Alto Solimões, pela acolhida e apoio. Minha gratidão aos que me acompanharam e ainda participam comigo nesta caminhada missionária. Continuarei em missão na Igreja Amazônica, agora colaborando na Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), no Comitê Nacional Brasil”. *Regional Sul 1 da CNBB*



Missão no Alto Solimões

Consolata: mais de 1000 padres e 600 religiosas a serviço das missões



Assembleia dos padres da Consolata

Os missionários da Consolata que atuam no Brasil se reuniram, em maio passado, em Assembleia para avaliar suas atividades e eleger a nova direção para os próximos três anos. Realizado em São Paulo, o encontro reuniu mais de 50 padres e seminaristas que trabalham nos estados do Paraná, Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Roraima e no Distrito Federal.

Em visita canônica ao Brasil, o superior Geral do Instituto Missões Consolata (IMC), padre Stefano Camerlengo, acompanhou os trabalhos e insistiu sobre a revitalização e reestruturação da Congregação. “O mundo está mudando, a missão muda. Precisamos primeiramente sonhar a instituição que queremos. Depois, se perguntar como realizar este sonho. O coração de tudo é a missão. Se perdermos a missão não haverá mais razão de existir”, disse o padre Geral. “Essa revitalização visa qualificar a missão, valorizar os missionários e descentralizar a Congregação por meio de uma organização continental”. No início, o objetivo do Fundador era claro: “Nós somos para a missão ad gentes. Hoje, assumimos uma série de atividades que podem descaracterizar a ideia original”.

Considerando que o Instituto Missões Consolata foi fundado por José Allamano, para a missão ad gentes (os não cristãos), cabe perguntar se a Congregação hoje, é fiel ao seu carisma. Padre Patias recordou que “a Igreja é por sua natureza



Pe. Stefano, geral da Consolata

missionária” (AG 2). Por isso, “ela é chamada a ser testemunha de Cristo no mundo e na história; a Nova Evangelização (na sociedade), e a Missão ad gentes (aos povos). O desafio é, nas dioceses e paróquias, articular estas três dimensões, considerando que a missão é uma só tanto na comunidade quanto na sociedade e no meio dos povos.

A Assembleia elegeu o padre Aquiléo Fiorentini, novo superior Provincial do IMC no Brasil. Natural do Rio Grande do Sul, padre Aquiléo cursou teologia em Roma e trabalhou em Moçambique. Fez parte da Direção Geral em Roma por 12 anos. Foram eleitos também como conselheiros, os padres Lírio Girardi (vice superior), Jaime Carlos Patias, Stephen Murungi e Paulo Mzé.

Além de fundar, em 1901, a Congregação dos missionários da Consolata com padres e irmãos, José Allamano fundou, em 1910, as Irmãs missionárias da Consolata. Juntas, as duas congregações estão presentes em 26 países da África, Ásia, Europa e América. No Brasil atuam 51 padres, um Irmão, quatro diáconos, três bispos e 16 seminaristas professores. O trabalho se desenvolve em 11 paróquias, três seminários e três centros de animação missionária.

A superiora Regional das Irmãs da Consolata no Brasil, Irmã Anair Voltolini, também esteve na Assembleia e compartilhou o caminho de revitalização



Ir. Anair

que elas realizam desde 2011. “O objetivo é dar mais qualidade de vida e melhor responder aos atuais desafios da missão”, explicou a religiosa. Na congregação, cerca de 70 irmãs brasileiras trabalham além-fronteiras.

Os missionários da Consolata no mundo somam hoje, mais de mil membros e as missionárias cerca de 600. Uma das missões mais ousadas é a presença, há 50 anos, entre os indígenas Yanomami na Amazônia brasileira. Na Ásia, chama a atenção o trabalho na Mongólia e em Taiwan, na porta da China. Na África, as missões Consolata se desenvolvem em 10 países.

Bernardinas em Moçambique: aqui falta tudo. Um poço para três mil pessoas

“As irmãs bernardinas estão em Nipepe, diocese de Lichinga desde 2012. A cidade tem 35 mil habitantes, sendo a maioria analfabeta e pobre. A paróquia, onde vivemos, tem 53 comunidades e dista da sede da diocese 600 km. Aqui falta tudo, desde as estradas que são péssimas. Não há meios de transporte, nem energia e água encanada. Estamos com muita dificuldade em tudo, mas principalmente falta de água pois há um poço para três mil pessoas. Todos os habitantes sofrem muito, porém são de muita fé e muito alegres, às vezes de barriga vazia”. Este é o depoimento dramático da Ir. Lenodia Melz, uma das participantes da comunidade das bernardinas.

Ao celebrar os 100 anos da nossa fundadora Madre Verônica, vésperas de nosso capítulo Geral e Província, nós as Irmãs Franciscanas Bernardinas, estamos felizes a prestarmos nosso serviço nesta Missão da Paróquia São João de Brito em Nipepe. Substituímos a equipe dos missionários da CNBB Regional Norte do Brasil, dando continuidade aos trabalhos começado pela equipe anterior. Como Irmãs Franciscanas Bernardinas queremos por em prática o carisma. Continuando a Missão em Nome de Jesus de modo simples, alegre, fraterno e contemplativo, no desafio de construir o Reino de Deus com fé e confiança na Divina Providência. Encontramos desafios sim, mas quando nos colocamos em oração as graças e bençãos são muito mais abundantes.

Procuramos sempre trabalhar em harmonia com o pároco da Missão, por isso estamos em diversas frentes de trabalho, conforme as necessidades do local, visando as capacidades e dons de cada uma. Atendemos o Centro Nutricional e trabalhamos com medicina alternativa. No nosso dia a dia nos confrontamos com uma miséria humana, que não favorece os valores da vida. É um povo ainda muito sofrido; a educação é péssima e o atendimento da área de saúde é zero. Crianças e jovens não sabem ler e escrever e não tem uma



Ir. Zenóbia e Lenódia com duas missionárias leigas



Reforço escolar a 140 crianças

expectativa de vida diferente. Há uma generalizada baixa estima principalmente entre as mulheres e uma grande exploração sexual. Se alguém não tem coragem de ser missionário aqui, poderá ser madrinha ou padrinho ajudando essas crianças na alimentação, ou material escolar, ou ajuda na compra do material de saúde.

Pelo nosso batismo todos somos chamados a sermos missionários!

Deus os abençoe a todos!



Atividades com crianças



Aprendendo a ler com a bíblia

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus há 21 anos presente em Maputo

“Cristo chama à África!” As Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus disponíveis à missão ad gentes, após as linhas de ação do 13º Capítulo Geral, realizado em 1992 e para retomar o zelo missionário que caracterizou as origens do Instituto, visualizou novos horizontes na Missão. No dia 18 de Setembro de 1994, a convite de Dom Francisco José Silota, Bispo da Diocese de Chimoio, as Irmãs Valeriana Coelho e Iracélis Maria Souza Dias partiram com o coração alargado, enviadas para irradiar em terras moçambicanas o amor que brota do Sagrado Coração de Jesus.

No ano de 1994 o Instituto celebrava o Centenário de Fundação. Em Viareggio, Itália, no dia 30 de Maio de 1894, Madre Clélia Merloni na companhia de mais duas irmãs iniciou o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. A Fundadora fez de Jesus o Rei e Centro do seu amor, contemplando e amando o Coração de Cristo, trespassado sobre a Cruz para a Redenção do mundo, vivo e presente em nosso meio no Sacramento da Eucaristia. Madre Clelia foi Apóstola como os Apóstolos e assim exprimiu na sua vida aquele ardor de fé e de caridade que a introduziu a amar a Jesus até a Cruz e que se expressaria nas diversas formas de apostolado. (Madre Clelia Merloni, Massiniliano Taroni, 43-44).

Aos poucos outras Irmãs integraram a primeira comunidade africana e juntas desenvolveram várias atividades nas comunidades na área da formação humana, saúde e educação. Foram inúmeros desafios e precariedade das necessidades diárias, falta de água, despojamento de quase tudo, no meio da selva, longe da TV, de outras comunidades, no meio do desconhecido lançavam as sementes do Evangelho. O país estava em processo de reconstrução, pois no dia 4 de Outubro de 1999, após 16 anos de Guerra Civil foi assinado em Roma o Acordo Geral da Paz.



Ir. Maria de Lourdes com jovens



Grupo de jovens no colégio

Chegada em Maputo

“O verdadeiro amor faz sentir um zelo insaciável, jamais diz basta”. Impelidas por este amor que brota do Coração de Jesus, as Irmãs Apóstolas chegaram em Maputo em outubro de 1997. Em janeiro de 1998, foi celebrado um contrato de gestão do Complexo escolar do Bairro de Hulene B entre Direção de Educação da Cidade de Maputo e a Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Mavalane cujo objeto em causa era a Escola Comunitária da Imaculada e a Escola Primária Força do Povo; coube ao Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus assumirem a direção e gestão destas duas escolas.

Atualmente estamos apenas em Maputo, comunidade de 5 Irmãs brasileiras, 3 postulantes e 3 aspirantes moçambicanas. O Coração continua atraindo jovens para o seu seguimento. Há duas Apóstolas moçambicanas, junioras, uma reside na Itália e a outra no Brasil para conclusão da formação.

O nosso dia a dia é dedicado às duas escolas, com mais de 1400 alunos da 1ª a 7ª classe e 3500 alunos da 8ª a 12ª classe. Em paralelo à ação nas escolas, as irmãs também auxiliam nos trabalhos de evangelização na Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Mavalane nos diversos ministérios da Catequese e Formação Permanente, da Família, nos sectores de Jovens, Adolescentes e infância Missionária, Vocações e no Ministério da Liturgia, no setor de Acólitos.

O Papa Francisco exorta-nos “a não deixarmos roubar o entusiasmo missionário”, a missão desta comunidade é agraciada com inúmeras oportunidades de saídas para várias periferias e de regressos para casa com os pés empoeirados, e plenas de alegria, com as “sacolas” cheias de experiências belíssimas. Muitas vezes o meio de transporte é o “chapa”, cheio, apertado e tendo que dividir o escasso espaço com as sacolas. Em tudo reconhecemos a fortaleza do Coração de Jesus e a presença animadora de Madre Clélia.

Encontro de 13 dioceses do Nordeste para formação missionária

Missão e cooperação missionária foi o tema do encontro de formação para coordenadores e membros dos Conselhos Missionários Diocesanos (Comidis) das dioceses que compõem o Regional Nordeste 3 da CNBB (Bahia e Sergipe). O encontro foi realizado no período de 26 e 28 de abril, na Casa de Encontros Mãe Rainha, na diocese de Camaçari (BA).

Participaram do encontro representantes de 13 dioceses do Regional Nordeste 3, totalizando 28 pessoas. Todos refletiram o tema: Missão e cooperação missionária, orientações para a animação missionária da Igreja no Brasil.

Durante o encontro os coordenadores e membros dos Comidis ouviram o testemunho do padre Serge Mousse, missionário da África. O sacerdote falou da alegria de ser missionário



e destacou a importância da missão *ad gentes*. “Eu quero estar aonde ninguém vai”. E ainda completou: “Eu não precisei levar nada, nem roupa, nem comida, somente a Eucaristia. O povo está sedento de Deus”.

A diocese de Camaçari (BA), com apenas 5 anos de existência, rendeu graças a Deus por ter acolhido o primeiro encontro de formação a nível regional.

Com informações do Comidi, diocese de Camaçari (BA)

Cartaz da Campanha Missionária 2016



“Cuidar da Casa Comum é nossa missão”. Este é o tema escolhido para a Campanha Missionária em 2016. O lema é extraído da narrativa da criação no livro do Gênesis: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1, 31). O projeto do Criador é maravilhoso, mas encontra-se ameaçado! A preocupação pela ecologia parte de dois gritos: o grito dos pobres que mais sofrem, e o grito da Terra que geme pela exploração. A temática retoma a Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano e amplia a missão de cuidar da vida em todo o planeta.

O cartaz da Campanha Missionária 2016 mostra que em nossa Casa Comum, tudo está interligado, unido por laços invisíveis, como uma única família universal. E nós recebemos de Deus a missão de cuidar dessas relações. Isso tem a ver com a missão da Igreja. A arte central destaca o tronco de uma árvore no formato de uma mão enraizada na terra. A mão, por sua vez, representa cuidado e proteção, bem como, a participação humana na obra da criação. A ideia é realçada pelas cinco folhas da árvore contendo cenários de cuidado nos cinco continentes. As cores missionárias estampadas no caule das folhas recordam a dimensão universal da missão onde atuam os missionários e missionárias.